

Palmarés | 12º Olhares do Mediterrâneo - Women's Film Festival

My Sextortion Diary, filme que retrata crime de extorsão sexual, vence o Prémio de Longa-Metragem do 12º Olhares do Mediterrâneo - Women's Film Festival. O evento continua na Cinemateca Portuguesa de 3 a 6 de novembro, com obras de cineastas balcânicas.



Cena do filme “My Sextortion Diary”, de Patricia Franquesa

O documentário **“My Sextortion Diary”**, que retrata o crime de sextorsão, da realizadora espanhola **Patricia Franquesa**, venceu o Prémio de Longa-Metragem do 12º Olhares do Mediterrâneo - Women's Film Festival. Após roubarem o seu portátil, um hacker ameaça divulgar fotos íntimas de Patricia, exigindo dinheiro em troca do silêncio. Com pouca ajuda das autoridades, ela decide conduzir a sua própria investigação, para tentar recuperar a privacidade e o controlo sobre a sua vida. *“Recusando o papel de vítima, ela reivindica a sua imagem e a sua narrativa”*, justifica o júri, composto pela realizadora e antropóloga Catarina Alves Costa e pelas programadoras culturais Deborah Micheletti e Teresa Althen. *“O resultado é um filme urgente e profundamente atual: cru, político e profundamente emancipador”*, acrescenta o júri.

A Menção Honrosa na competição de longas-metragens foi para **“Echo of Sunken Flowers”**, da italiana **Rosa Maietta**, *“pela dedicação e imaginação da realizadora ao dar vida a estas histórias, ligando o passado ao presente”*. O documentário mergulha no Arquivo do Estado de Nápoles, reconstruindo as trajetórias de mulheres há muito esquecidas e silenciadas.

O prémio de Melhor Curta-Metragem foi para **“Made of Sugar”**, da espanhola **Clàudia Cedó**. Composto por Catarina Ramalho, Cláudia Clemente e Ena Rahelić, o júri distinguiu este filme pela *“abordagem profundamente humana, sem paternalismos em relação às*

peessoas com deficiência”. *“O filme lança luz sobre a profundidade emocional e a relevância social das suas vidas, bem como sobre o peso emocional que as atravessa”,* justifica o júri.

"Chikha", uma co-produção entre França e Marrocos, pelas mãos da dupla **Zahoua Raji** e **Ayoub Layoussifi**, recebeu uma Menção Honrosa na competição de curtas-metragens. O filme *“celebra a coragem e a força de vontade das mulheres através de uma realização dinâmica e delicada — planos e montagem que sublinham o retrato íntimo da realizadora sobre uma sociedade presa às diferenças de classe e às suas restrições”*.

O prémio da secção Travessias, dedicada a filmes que abordam migrações, racismo e colonialismo, foi atribuído a **“Almost Certainly False”**, da realizadora turca **Cansu Baydar**, *“pela verdade íntima e pela força de transformar o simples em essencial”*. *“O filme destaca-se pelo jeito com que transforma o quotidiano de uma jovem mulher refugiada em uma reflexão sobre força e empoderamento feminino, sem cair em estereótipos”*, segundo o júri, formado por Marcia Mansur, Sara de Melo Rocha e Talita Carvalho.

Na mesma secção, foi atribuída uma Menção Honrosa a **"This home is ours"**, da palestina **Shayma' Awawdeh**, *“uma obra sobre a coragem de duas mulheres que fazem da câmara um instrumento de defesa e de testemunho”*. De acordo com o júri, *“o filme impressiona pela força das suas personagens, pela relevância do tema e pela tensão presente em cada imagem”*.

Já o prémio da secção Começar o Olhar, dedicada a filmes de escola, foi atribuído ao documentário **“Diorama”**, da italiana **Elena Conti**, que, *“com uma linguagem visual inovadora e poética, explora temas muito relevantes, como o drama da emigração e a ideia de pertença”*. Segundo o júri, formado por Ana Bilankov e Rita Benis, *“o filme experimenta ousadamente jogar com a forma, combinando imagens em movimento e estáticas, criando uma rica experiência visual e emocional”*.

Na mesma secção, foi ainda atribuída uma Menção Honrosa a **“Cantos da Metamorfose Ou Aquela Vez Em Que Eu Encarnei Como Boto”**, de **Ainá Xisto**, uma co-produção entre Portugal e Brasil. *“Esbatendo a linha entre a realidade e o além, o filme abre passagem para outras culturas, outras dimensões e profundezas ocultas dentro de nós próprios”*, diz o júri. A curta-metragem **“Viajante 1”**, filme português que faz uma homenagem aos primórdios do cinema, de **Luísa Villas-Boas**, venceu o Prémio Inatel, concedido a produções portuguesas.

A programação do Festival continua de **3 a 6 de Novembro na Cinemateca Portuguesa**. Serão exibidos quatro filmes de duas cineastas balcânicas, a realizadora e produtora bósnia **Jasmila Žbanić** e a actriz e realizadora sérvia **Mirjana Karanović**. **A Good Wife** será exibido a **3 de Novembro**, seguido por uma conversa com Mirjana Karanović. No dia seguinte, **4 de Novembro**, ela também apresentará **Esma's Secret**, de Jasmila Žbanić, vencedor do Urso de Ouro na Berlinale de 2006, onde interpreta a protagonista. A mostra inclui mais duas obras de Jasmila Žbanić: **On The Path** (2010), apresentado a **5 de Novembro**, em que um ex-combatente encontra no radicalismo religioso o único refúgio contra os seus traumas, e **Quo Vadis, Aida?** (2020), em programa a **6 de Novembro**.

FILMES VENCEDORES

«Competição Longas-metragens»

Vencedora

MY SEXTORTION DIARY

Patricia Franquesa

Menção honrosa

ECHO OF SUNKEN FLOWERS

Rosa Maietta

«Competição Curtas-metragens»

Vencedora

MADE OF SUGAR

Clàudia Cedó

Menção honrosa

CHIKHA

Zahoua Raji e Ayoub Layoussifi

«Competição Travessias»

Vencedora

ALMOST CERTAINLY FALSE

Cansu Baydar

Menção honrosa

THIS HOME IS OURS

Shayma' Awawdeh

«Competição Começar a Olhar»

Vencedora

DIORAMA

Elena Conti

Menção honrosa

CANTOS DA METAMORFOSE OU AQUELA VEZ EM QUE EU ENCARNEI COMO BOTO

Ainá Xisto

Prémio Inatel

VIAJANTE 1

Luísa Villas-Boas

IMAGENS PARA DOWNLOAD

[Imagens dos filmes](#)

[Fotos das realizadoras](#)

Para mais informações, por favor, contactar:

Letícia Mendes: press@olharesdomediterraneo.org | +351 914 694 701